

## **ANÁLISE COMPARATIVA DA CIRURGIA ROBÓTICA E LAPAROSCÓPICA PARA TRATAMENTO DO CÂNCER COLORRETAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

**INTRODUÇÃO:** O câncer colorretal é a segunda neoplasia mais incidente no Brasil, alcançando, em 2020, uma taxa próxima a 9% em ambos os sexos. O tratamento cirúrgico desse câncer baseia-se na ressecção do tumor e dos linfonodos circundantes. Com o avanço tecnológico, abordagens minimamente invasivas, como cirurgias laparoscópicas e robóticas, têm sido amplamente aceitas. **OBJETIVO:** Analisar aspectos positivos e negativos da cirurgia robótica quando comparada à laparoscópica no tratamento do câncer colorretal. **MÉTODOS:** Revisão realizada em maio de 2021 nas plataformas Pubmed e Biblioteca Virtual em Saúde, encontrando 84 e 132 artigos, respectivamente, a partir da busca: "*Colorectal Neoplasms*" AND "*Robotic Surgical Procedures*" AND *Laparoscopy*. Considerou-se publicações dos últimos 5 anos, em inglês e com texto completo gratuito, restando 74 artigos. A partir dos títulos e resumos, foram selecionados 25 artigos. **RESULTADOS:** A tecnologia robótica permite, no tratamento do câncer colorretal, movimentos multidirecionais de seus instrumentos articulados, resultando em maior ergonomia para o cirurgião e redução de tremores e de iatrogenias, como lesão dos nervos autonômicos pélvicos e laceração intestinal. Entretanto, a falta de sensação tátil para o cirurgião apresenta-se como uma desvantagem dessa técnica, visto que pode ocasionar danos teciduais durante a tração do braço robótico. A interface robótica é adequada para operar precisamente espaços confinados, como a pelve, facilitando a ressecção, especialmente retal, quando comparada à laparoscopia. Estudos demonstram taxa de conversão, tempo de hospitalização e perda sanguínea intraoperatória reduzidos na cirurgia robótica. No entanto, em relação à terapêutica oncológica, não foram encontradas diferenças significativas entre essas modalidades, sendo insuficientes para justificar o alto custo da tecnologia robótica. **CONCLUSÃO:** Apesar das vantagens do sistema robótico, a escassez de estudos compromete resultados mais consistentes. Ademais, o elevado custo atrelado à ausência de ganhos demonstráveis na saúde, comparado à laparoscopia, limita a abrangência dessa modalidade para tratamento das neoplasias colorretais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Laparoscopia. Neoplasias colorretais. Procedimentos cirúrgicos robóticos.